

**DESAFIOS E INOVAÇÕES NA PREVENÇÃO E REPRESSÃO À CRIMINALIDADE:
UMA ANÁLISE LOCAL**

**CHALLENGES AND INNOVATIONS IN THE PREVENTION AND REPRESSION OF
CRIMINALITY: A LOCAL ANALYSIS**

João Vitor Pereira Gomes¹

RESUMO

Este estudo investiga a percepção da eficácia das estratégias de prevenção e repressão à criminalidade na cidade de Goiânia, com foco em sua aplicabilidade local e nos desafios enfrentados na implementação de práticas globais de segurança. Utilizando um questionário online, foram coletadas respostas de 78 participantes, revelando uma diversidade de opiniões sobre a eficácia das estratégias de segurança, a aplicabilidade das diretrizes internacionais e os principais desafios enfrentados. Os resultados indicam uma preferência por abordagens proativas na prevenção de crimes, enfatizando a importância da participação da comunidade na promoção de ambientes seguros. A análise dos dados à luz do referencial teórico fortalece a compreensão dos desafios e das oportunidades na área da segurança pública, contribuindo para o desenvolvimento de políticas e práticas eficazes.

Palavras-chave: Criminalidade. Polícia. Prevenção. Repressão.

ABSTRACT

This study investigates the perception of the effectiveness of crime prevention and repression strategies in the city of Goiânia, focusing on their local applicability and the challenges faced in implementing global security practices. Using an online questionnaire, responses from 78 participants were collected, revealing a diversity of opinions regarding the effectiveness of security strategies, the applicability of international guidelines, and the main challenges encountered. The results indicate a preference for proactive approaches in crime prevention, emphasizing the importance of community involvement in promoting safe environments. The analysis of the data in light of the theoretical framework strengthens the understanding of challenges and opportunities in the field of public security, contributing to the development of effective policies and practices.

Keywords: Crime. Police. Prevention. Repression.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás. Email: joaovitorpereiragomes705@gmail.com. Telefone: (64)9901-3353

1 INTRODUÇÃO

A segurança pública está intimamente ligada à prevenção e repressão da criminalidade, e isso é um problema latente nas sociedades modernas, incluindo o Brasil. O aumento da criminalidade em várias áreas mostra que há uma necessidade urgente de abordagens eficazes para lidar com esse desafio social complexo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) afirma que a criminalidade e a violência são dois fatores sociais de saúde que impactam o bem-estar das comunidades. Portanto, a prevenção e a repressão eficazes são importantes não apenas para questões de segurança, mas também para promover um ambiente saudável. Além disso, a Constituição Federal de 1988 consagra a segurança como um direito fundamental, incumbindo as instituições, especialmente a Polícia Militar de Goiás, da missão crucial de manter a ordem e proteger a sociedade.

Nesse viés, os métodos de prevenção e repressão à criminalidade mudaram ao olhar para o passado, marcados pela necessidade constante de se adaptar a novos obstáculos. A comparação com pesquisas anteriores mostra lacunas significativas, indicando que as estratégias empregadas pelas forças de segurança, em particular a Polícia Militar de Goiás, ainda podem ser melhoradas. Ao se alinhar com a missão constitucional da Polícia Militar e, de acordo com as diretrizes da OMS, promover comunidades seguras e saudáveis, esta pesquisa busca novas perspectivas.

Esta pesquisa tem um impacto além dos limites acadêmicos e se estende à realidade da Polícia Militar de Goiás e à sociedade em geral. Conforme destacado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a falta de resolução eficaz do problema da criminalidade pode levar a resultados perigosos em termos de segurança e saúde pública. Para diminuir os efeitos perigosos da criminalidade, criando ambientes onde as comunidades possam prosperar e alcançar seu pleno potencial, é fundamental buscar novas e eficazes soluções.

Assim, a pesquisa neste contexto faz uma transição suave para o assunto, enfatizando a necessidade de métodos mais integrados e eficazes para a prevenção e repressão à criminalidade. Para criar estratégias mais adequadas às necessidades atuais e aos contextos locais, é essencial entender as limitações das pesquisas anteriores. Essas estratégias devem se alinhar com a visão global da OMS sobre a relação entre segurança e saúde.

Diante disso, a eficácia das políticas de segurança pública implementadas pela Polícia Militar de Goiás é uma preocupação adicional que merece atenção diante das dificuldades envolvidas na prevenção e repressão à criminalidade. Por isso surge a seguinte problemática: como é possível garantir que os métodos implementados sejam compatíveis com as demandas reais da sociedade goiana e, ao mesmo tempo, sejam capazes de lidar com os desafios apresentados pela criminalidade em constante mudança?

No que se refere ao objetivo geral desta pesquisa é aprimorar as práticas de prevenção e repressão à criminalidade pela Polícia Militar de Goiás e estimular o desenvolvimento de novas políticas públicas, buscando não apenas a segurança, mas também a promoção da saúde e do bem-estar das comunidades. Já os objetivos específicos incluem: identificar deficiências nas estratégias de segurança; analisar boas práticas aplicáveis ao contexto goiano; fornecer sugestões para aprimorar a atuação da Polícia Militar, considerando as orientações da OMS; e analisar como as recomendações propostas podem impactar positivamente na segurança e saúde da população.

A pesquisa empregará uma metodologia quantitativa, coletando dados objetivos sobre as opiniões da comunidade sobre a prevenção e repressão da criminalidade por meio de um questionário estruturado com respostas graduais. O questionário incluirá opiniões sobre a eficácia das medidas de segurança e o desempenho das autoridades competentes, com foco na Polícia Militar de Goiás. O questionário será distribuído em uma plataforma digital, por aplicativos de mensagens instantâneas, várias redes sociais e por cartazes com QR codes em locais públicos. Ainda, a fim de garantir uma representação diversificada de perspectivas, os moradores do bairro serão selecionados aleatoriamente. As respostas serão compiladas e sujeitas a análises estatísticas descritivas, após a coleta de dados, visando compreender padrões e tendências na percepção da comunidade sobre prevenção e repressão à criminalidade. Tal procedimento irá contribuir para embasar propostas concretas com o fim de aprimorar as práticas de segurança de maneira adequada.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 DEFINIÇÃO DA PREVENÇÃO E REPRESSÃO À CRIMINALIDADE

A distinção fundamental entre prevenção e repressão à criminalidade reside na abordagem temporal e nas estratégias adotadas para lidar com o fenômeno criminal. Enquanto a prevenção visa antecipar e impedir a ocorrência de crimes, atuando proativamente para reduzir os fatores de risco que podem levar à transgressão da lei, o que envolve a implementação de medidas educativas, sociais e ambientais destinadas a criar condições desfavoráveis para a prática criminosa, como programas de educação, melhorias nas condições socioeconômicas e a criação de ambientes urbanos mais seguros. Por outro lado, a repressão concentra-se na resposta imediata e sancionadora aos crimes já cometidos, buscando punir os infratores e aplicar medidas corretivas para dissuadir futuras transgressões. Essas estratégias muitas vezes envolvem a

atuação das forças policiais, sistemas judiciais e sistemas prisionais. A eficácia na gestão da criminalidade frequentemente requer uma combinação equilibrada de abordagens preventivas e repressivas, reconhecendo a importância de atuar tanto na redução das oportunidades para o crime quanto na resposta eficaz quando ele ocorre.

Para compreender os desafios contemporâneos da sociedade, é crucial delinear a prevenção e repressão à criminalidade. Enquanto o fenômeno do medo do crime pode ser definido como uma ansiedade diante do risco, é imperativo contextualizar a prevenção e repressão como estratégias proativas para evitar delitos. Dessa forma, contribuições de Ferraro e LaGrange (1987) permitem entender a prevenção e repressão à criminalidade como medidas destinadas a impedir a prática de crimes e punir infratores. Nesse novo contexto, instituições de segurança, incluindo a Polícia Militar, desempenham papel crucial.

2.2 FATORES IMPACTANTES NA EFICÁCIA DA PREVENÇÃO E REPRESSÃO À CRIMINALIDADE

A influência das estratégias de prevenção e repressão à criminalidade, assim como o medo do crime, é influenciada por uma série de fatores. Em contraste com o impacto negativo do sensacionalismo midiático, destaca-se a importância da visibilidade policial e da capacidade de resposta rápida das forças de segurança. Esses elementos desempenham um papel crucial na configuração de um ambiente seguro, destacando a necessidade de uma abordagem mais centrada na atuação pronta e visível das autoridades para mitigar a criminalidade e promover a sensação de segurança na comunidade.

2.2.1 Visibilidade policial

Contrariando a influência negativa da mídia sensacionalista, a presença visível da polícia pode desempenhar papel crucial na redução do medo e na promoção da segurança percebida (Cordner, 2010). Estratégias como policiamento motorizado e resposta rápida são cruciais para criar uma atmosfera de segurança. Quando a presença policial é visível e constante, cria-se uma sensação de proteção e ordem, dissuadindo potenciais infratores e proporcionando aos cidadãos uma sensação de segurança. Além disso, a visibilidade policial está intrinsecamente ligada à resposta rápida a incidentes criminais, demonstrando prontidão para lidar com ameaças iminentes. Essa abordagem proativa não apenas contribui para a eficácia na prevenção do crime, mas também desempenha um papel significativo na redução do medo do crime. A confiança do público na presença visível da polícia, associada à sua capacidade de resposta eficiente, cria um ambiente que mitiga as apreensões e preocupações,

promovendo uma sensação de segurança que transcende a mera reação a eventos específicos, influenciando positivamente a percepção geral de segurança na comunidade.

2.2.2 Políticas públicas carcerárias

Ao invés de políticas de controle penal mais rigorosas que aumentam o medo do crime, a implementação de estratégias focadas na prevenção, como estabelecer objetivos claros, pode ser mais eficaz. Em vez de punições severas, a abordagem preventiva pode ser direcionada a comunidades em risco. A implementação de políticas de controle penal mais rigorosas é uma área de estudo que demanda considerações mais detalhadas. Além de examinar os efeitos dessas políticas no aumento do medo do crime, é fundamental explorar as implicações sociais e econômicas dessas abordagens. A superlotação prisional, por exemplo, não apenas reflete a intensificação das medidas repressivas, mas também levanta questões sobre a eficácia dessas políticas na promoção da segurança pública. Uma análise mais aprofundada desses aspectos contribuirá para uma compreensão mais abrangente do impacto das políticas públicas carcerárias no medo do crime e na sensação de insegurança.

2.2.3 Iluminação pública

A importância da iluminação pública na percepção da segurança também é considerada, com estratégias para melhorar a iluminação como medida preventiva contra atividades criminosas. A presença de uma iluminação adequada em espaços públicos contribui significativamente para dissuadir atividades criminosas, uma vez que reduz as oportunidades para a prática de delitos ao aumentar a visibilidade. A escuridão, por outro lado, cria ambientes propícios para atividades ilícitas, aumentando a sensação de insegurança. Além de ser um elemento dissuasivo, a iluminação eficiente facilita a identificação de potenciais ameaças, auxilia nas ações de patrulhamento policial e promove a coletividade na vigilância comunitária. Dessa forma, investir em boa iluminação pública não apenas previne a ocorrência de crimes, mas também contribui para a repressão, fornecendo condições para a atuação eficaz das forças de segurança e, por conseguinte, impactando positivamente na redução do medo do crime entre os cidadãos (Guedes et al., 2012).

2.3 CONSIDERAÇÕES SOBRE A EFETIVIDADE DAS ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E REPRESSÃO À CRIMINALIDADE

Ao explorar as estratégias de prevenção e repressão à criminalidade, é fundamental considerar não apenas a redução dos índices criminais, mas também o impacto na percepção da

comunidade e o medo do crime. Primeiramente, o medo saudável e doentio, que expande o conceito de Cordner (2010), e Dantas (2006) destaca a importância de diferenciar entre o medo saudável, que leva a ações defensivas razoáveis, e o medo doentio, que carece de justificação na realidade. Isso ressalta a necessidade de abordagens equilibradas na prevenção e repressão à criminalidade. Além disso, a cultura do controle - a perspectiva de Garland (2001) sobre a cultura do controle, em que a sociedade é constantemente lembrada dos perigos, é crucial para entender como as estratégias de prevenção podem ser moldadas pela cultura e pelas políticas sociais.

2.4 ESTRATÉGIAS POLICIAIS PARA A REDUÇÃO DO MEDO DO CRIME

2.4.1 Abordagem tradicional

Além de reduzir o crime, a ênfase está na prevenção, com estratégias de estabelecer objetivos claros para comunidades específicas. Dessa maneira, a abordagem tradicional, centrada na redução do crime, destaca-se por seu enfoque na diminuição efetiva das taxas criminais. Ao concentrar esforços em estratégias policiais voltadas para a aplicação rigorosa da lei, a abordagem busca impactar diretamente os índices de criminalidade. A implementação de políticas de policiamento mais ostensivo e a atuação eficaz na solução de crimes são elementos essenciais dessa abordagem. O pressuposto subjacente é que a redução real da criminalidade terá efeitos diretos na percepção de segurança da comunidade, contribuindo, consequentemente, para a diminuição do medo do crime (CORDER, 2010).

2.4.2 Policiamento motorizado

O policiamento motorizado e a visibilidade policial são considerados não apenas para resolver crimes, mas para criar uma presença constante e preventiva. Com isso, o policiamento profissional incorpora diversas estratégias para otimizar a atuação policial e, por conseguinte, influenciar positivamente o medo do crime. A ênfase no policiamento motorizado e na visibilidade policial busca não apenas dissuadir potenciais infratores, mas também promover uma presença policial proativa e eficiente. Portanto, a resposta rápida a incidentes, aliada à habilidade em solucionar crimes de forma eficaz, contribui para fortalecer a confiança do público na capacidade da polícia em lidar com ameaças à segurança. Essa abordagem profissional, ao priorizar a competência e a eficácia no enfrentamento ao crime, busca direcionar esforços para áreas críticas, impactando positivamente na percepção de segurança da população.

2.4.3 Prevenção de crimes

Além de estabelecer objetivos, a iluminação pública e estratégias de policiamento comunitário são destacadas como medidas preventivas eficazes. A estratégia de prevenção criminal visa estabelecer objetivos claros para evitar a ocorrência de crimes, atuando de maneira proativa na redução de fatores de risco. A implementação de metas específicas e a promoção de uma boa iluminação pública são elementos fundamentais dessa abordagem. Ao focar na criação de ambientes seguros e na diminuição das oportunidades para atividades criminosas, a prevenção criminal busca abordar as raízes do problema, impactando não apenas as estatísticas de criminalidade, mas também a sensação de insegurança e o medo do crime na comunidade (CORDER, 2010).

2.4.4 Janelas partidas (broken windows)

Reduzir incivildades e desordens não apenas contribui para a segurança objetiva, mas também molda a percepção da comunidade sobre a eficácia policial. Por conseguinte, a estratégia das "janelas partidas" concentra-se na redução das incivildades e da desordem em espaços públicos. Ao abordar questões aparentemente menores, como pichações, vandalismo e pequenos delitos, essa abordagem visa interromper o ciclo de deterioração ambiental que pode contribuir para a percepção de insegurança. Reduzir essas incivildades não apenas melhora a qualidade de vida nas comunidades, mas também impacta positivamente na sensação de segurança, desencorajando comportamentos criminosos e, conseqüentemente, reduzindo o medo associado (CORDER, 2010).

2.4.5 Policiamento orientado para problemas

Uma resposta apropriada a problemas específicos é enfatizada, alinhando-se com as necessidades e preocupações reais da comunidade. Além disso, o policiamento orientado para problemas destaca-se pela ênfase na identificação e na resolução específica dos problemas que contribuem para o crime. A resposta apropriada a situações específicas, baseada em análises aprofundadas, visa abordar as causas subjacentes de maneira eficaz. Ao adotar uma abordagem mais direcionada e personalizada, essa estratégia busca não apenas resolver incidentes isolados, mas também reduzir persistentemente os fatores de risco, promovendo, assim, uma sensação duradoura de segurança e a diminuição do medo do crime (CORDER, 2010).

Por fim, considerando as informações apresentadas, torna-se essencial reconhecer que as estratégias de prevenção e repressão à criminalidade, conforme indicado por pesquisas recentes, desempenham um papel crucial na mitigação do medo do crime. Em paralelo, destaca-se que a atuação policial não apenas se configura como uma ferramenta efetiva na prevenção

de atividades criminosas, mas também na promoção da segurança comunitária. Nesse contexto, é imperativo que as forças policiais adotem uma abordagem proativa, não se restringindo apenas à resposta a crimes já perpetrados, mas também engajando-se na identificação e resolução de questões que contribuem para a criminalidade e desordem. Sublinha-se a importância de uma presença policial visível e de alta qualidade, que não apenas reaja a situações de emergência, mas também estabeleça parcerias com a comunidade e participe ativamente na solução de problemas relacionados à criminalidade. Essa abordagem abrangente não apenas tem o potencial de reduzir a incidência criminal, mas também de aprimorar a percepção de segurança na comunidade, resultando, por conseguinte, na diminuição do medo do crime (SHERMAN, 1997).

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada para o presente estudo consistirá em uma pesquisa de cunho quantitativo, utilizando um questionário fechado com estrutura escalonada para explorar aspectos relacionados à prevenção e repressão da criminalidade no município de Goiânia. O questionário será elaborado com base em escalas validadas para avaliar variáveis como vitimização, medo do crime e sensação de segurança. Abrangendo questões socioeconômicas, experiências de vitimização e avaliação da segurança pública, o instrumento busca compreender a interrelação desses fatores. A análise dos dados será conduzida por técnicas estatísticas, visando identificar padrões e correlações significativas entre as variáveis em estudo.

A aplicação do questionário ocorrerá de maneira diversificada, utilizando a plataforma digital Google Forms, alcançando 100 residentes da cidade por meio de aplicativos de mensagens e redes sociais, como WhatsApp e E-mail. Além disso, cartões impressos com QR Codes serão distribuídos em locais estratégicos do bairro, como comércios, residências e pontos de grande circulação, proporcionando uma abordagem mais ampla e aleatória à pesquisa. Essa estratégia visa eliminar possíveis vieses associados a determinados grupos sociais, assegurando uma representatividade abrangente da comunidade.

No desdobramento das ações, os links do questionário foram inicialmente compartilhados nas redes sociais, principalmente no WhatsApp. Paralelamente, cartões com QR Codes foram distribuídos em locais estratégicos, como comércios, residências, igrejas e outros estabelecimentos, promovendo uma abordagem mais diversificada e inclusiva. Por fim, a análise dos dados será conduzida utilizando métodos estatísticos, destacando a importância da estatística descritiva e da representação gráfica para a apresentação dos resultados, permitindo interpretações qualitativas mais robustas. O método estatístico se revela essencial para investigar correlações entre variáveis quantitativas, proporcionando uma análise

aprofundada, especialmente na perspectiva de compreensão causal (QUIVY e CAMPENHOUDT, 2005).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico, os dados coletados são apresentados e interpretados à luz do referencial teórico, permitindo uma compreensão mais profunda dos fenômenos estudados e a formulação de conclusões embasadas. Ao adentrarmos nesta fase sobre prevenção e repressão à criminalidade, é crucial destacar não apenas a importância dos resultados obtidos, mas também a sua relevância para o campo da segurança pública, especialmente dentro do contexto específico da cidade de Goiânia e seu entorno, localizados no Estado de Goiás. Os dados apresentados neste estudo, obtidos por meio de um questionário online, refletem a percepção da comunidade local em relação às estratégias de segurança, adicionando uma camada de aleatoriedade e representatividade aos resultados. Os dados apresentados não apenas fornecem visões valiosas sobre a percepção da comunidade em relação às estratégias de segurança, mas também alimentam o diálogo acadêmico e prático sobre como abordar efetivamente o desafio complexo da criminalidade em contextos locais.

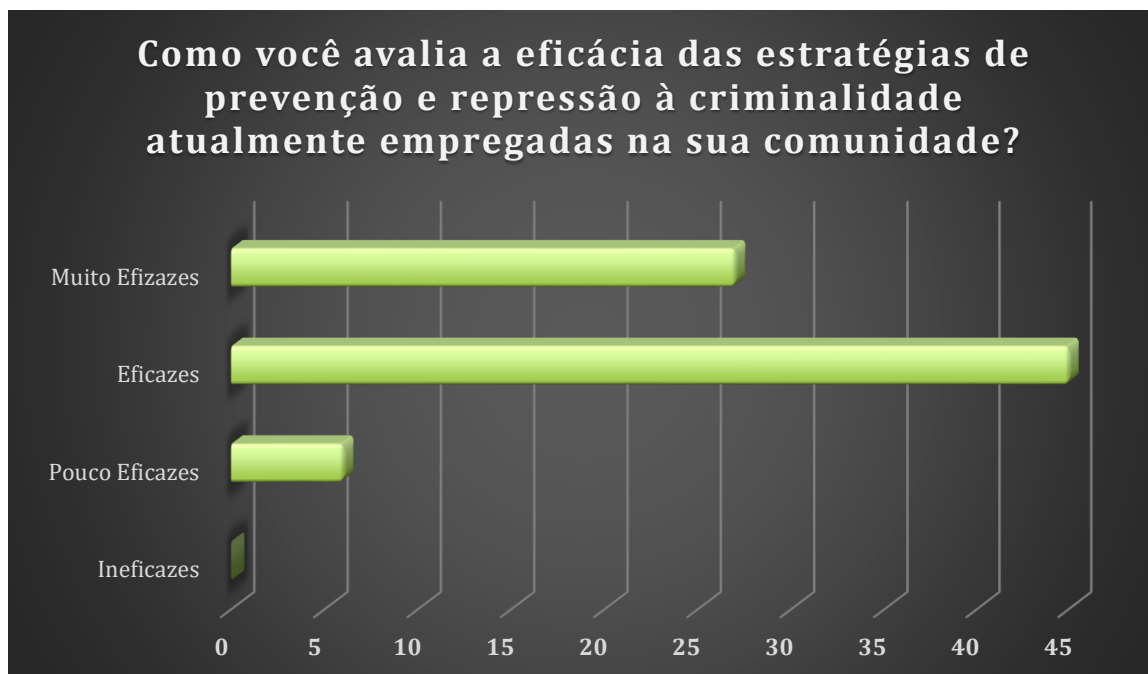
Neste contexto, esta seção assume uma posição central, pois não se limita apenas a relatar os resultados, mas também a contextualizá-los, compará-los com o conhecimento existente e extrair conclusões significativas que possam orientar práticas futuras e políticas públicas. Através de uma análise cuidadosa dos dados e uma discussão robusta, busca-se não apenas responder às questões de pesquisa delineadas, mas também contribuir para o avanço do entendimento sobre a prevenção e repressão à criminalidade, promovendo assim comunidades mais seguras e saudáveis.

4.1 Análise da percepção da efetividade das estratégias de prevenção e repressão à criminalidade (N=78):

A pesquisa revelou uma análise multifacetada da percepção da eficácia das estratégias de prevenção e repressão à criminalidade na comunidade estudada. Enquanto uma parte considerável dos participantes as avaliou como eficazes (57.69%), uma parcela expressiva expressou visões menos otimistas, classificando-as como pouco eficazes (19.23%). Essa diversidade de perspectivas destaca a complexidade dos desafios enfrentados na segurança pública, ressaltando a importância de uma abordagem mais integrada e adaptativa para lidar

com o problema. Esses resultados corroboram com as visões de Ferraro e LaGrange (1987) sobre a necessidade de considerar as particularidades de cada comunidade na formulação e implementação de políticas de segurança pública, segundo a figura a seguir:

Figura 1: Percepção da eficácia das estratégias de prevenção e repressão

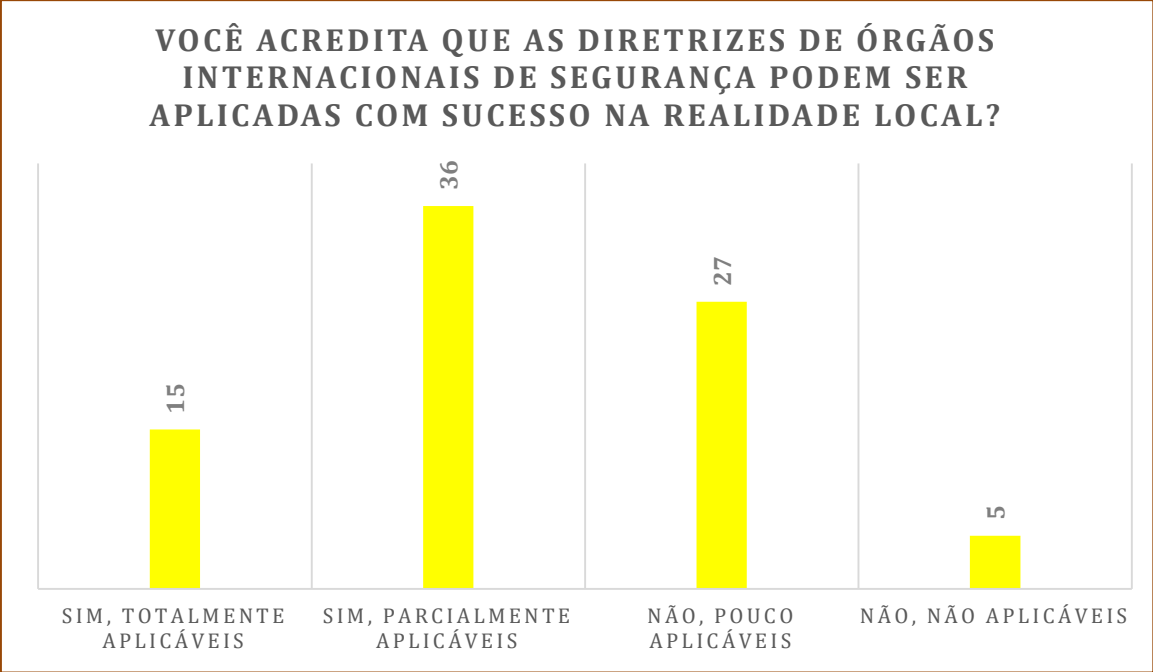


Fonte: Autor (2024)

4.2 Adaptação das diretrizes internacionais de segurança à realidade local (N=78) :

Ao analisar as respostas dos participantes em relação à aplicabilidade das diretrizes de órgãos internacionais de segurança à realidade local, observamos uma distribuição diversificada de opiniões. Dos 78 participantes, 15 (aproximadamente 19.23%) afirmaram que essas diretrizes são totalmente aplicáveis, enquanto 36 (cerca de 46.15%) consideraram-nas parcialmente aplicáveis. Por outro lado, uma parcela significativa de 27 participantes (aproximadamente 34.62%) classificou essas diretrizes como pouco aplicáveis. Essa análise estatística revela uma divisão de opiniões considerável entre os participantes. Enquanto uma parte expressiva vê algum grau de aplicabilidade nas diretrizes internacionais de segurança, seja total ou parcial, uma proporção considerável demonstra ceticismo em relação à sua eficácia na realidade local. Esse panorama destaca a complexidade envolvida na adoção de políticas de segurança global em contextos locais específicos, ressaltando a importância de considerar as particularidades e necessidades de cada comunidade ao formular e implementar estratégias de segurança. Tais dados podem ser constatados com a figura a seguir:

Figura 2: Aplicação das diretrizes dos órgãos internacionais



Fonte: Autor (2024)

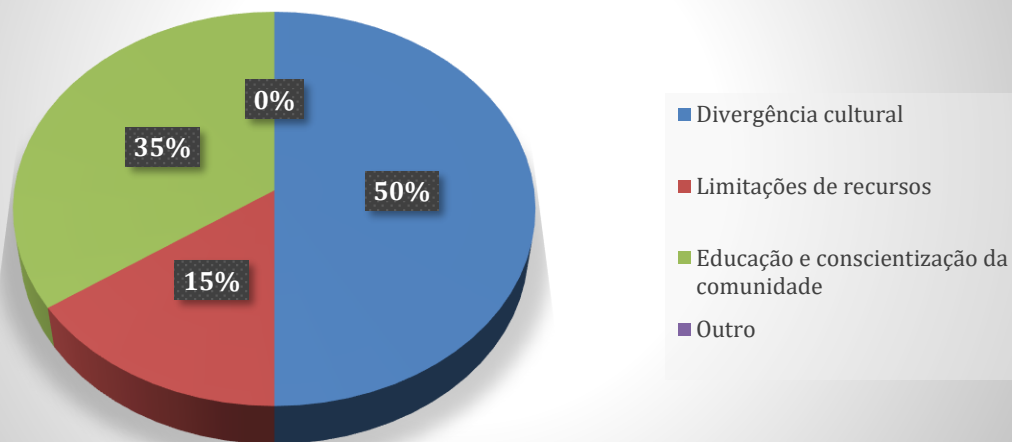
4.3 Desafios na implementação de práticas globais de segurança em contextos locais (N=78):

Já no que se refere às respostas dos participantes em relação aos maiores desafios na implementação de práticas globais de segurança em contextos locais, podemos observar uma distribuição diversificada de opiniões. Dos 78 participantes, a maioria expressou a divergência cultural como o maior desafio, representando aproximadamente 50% das respostas. Em segundo lugar, as limitações de recursos foram mencionadas por cerca de 15.38% dos participantes, enquanto a educação e conscientização da comunidade foram identificadas como um desafio por aproximadamente 34.62% dos participantes.

Essa análise estatística revela que a divergência cultural é amplamente percebida como o maior obstáculo na implementação de práticas globais de segurança em contextos locais. Isso sugere a complexidade envolvida em adaptar estratégias globais de segurança para atender às especificidades culturais de cada comunidade. Além disso, as respostas indicam que as limitações de recursos e a educação da comunidade também desempenham papéis significativos como desafios a serem superados. Isso destaca a necessidade de abordagens flexíveis e adaptáveis que levem em consideração não apenas as diferenças culturais, mas também as restrições financeiras e a importância da conscientização pública na eficácia das estratégias de segurança.

Figura 3: Desafio ao implementar práticas de segurança em contextos locais

Qual você considera ser o maior desafio na implementação de práticas globais de segurança em contextos locais?



Fonte: Autor (2024)

4.4 Papel mais importante das forças de segurança na promoção de ambientes seguros e saudáveis (N=78):

A maioria dos participantes (61.54%) acredita que o papel mais importante das forças de segurança é a prevenção de crimes. Isso indica um reconhecimento generalizado da importância da abordagem proativa na manutenção da segurança pública. Em contraste, uma proporção menor dos participantes (15.38%) enfatizou a importância da educação e conscientização da comunidade. Embora essa seja uma área vital, os resultados sugerem que os respondentes veem a prevenção direta de crimes como prioridade para as forças de segurança. O papel da repressão de crimes recebeu apoio significativamente menor (15.38%), o que pode indicar uma preferência por abordagens preventivas e proativas em detrimento das reativas.

4.5 Crença na importância da participação da comunidade:

A esmagadora maioria dos participantes (72.6%) reconhece a participação da comunidade como crucial para o sucesso das estratégias de prevenção e repressão à criminalidade. Isso ressalta a percepção comum de que a colaboração e o envolvimento da comunidade são componentes essenciais para a eficácia das medidas de segurança. Uma parcela menor dos respondentes (27.4%) considera a participação comunitária como importante, mas não fundamental. Isso sugere uma variação nas opiniões, com alguns participantes percebendo a participação da comunidade como um elemento útil, mas não essencial, para o sucesso das

estratégias de segurança. Apenas uma pequena minoria (3.8%) expressou a visão de que a participação da comunidade é pouco relevante. Essa perspectiva minoritária pode refletir uma falta de compreensão sobre o papel crucial que a comunidade desempenha na prevenção e repressão à criminalidade, destacando a importância da conscientização e educação adicionais sobre esse assunto.

4.6 Alinhamento com a visão dos autores sobre prevenção e repressão à criminalidade

A discussão desses resultados à luz do referencial teórico fornecido revela pontos valiosos sobre a percepção da eficácia das estratégias de prevenção e repressão à criminalidade pela comunidade, bem como sobre a importância da participação da comunidade para o sucesso dessas estratégias. Começando pela pergunta sobre o papel mais importante das forças de segurança na promoção de ambientes seguros e saudáveis, os resultados mostram que a maioria dos participantes (48 de 78) considera a prevenção de crimes como o enfoque prioritário. Essa visão está alinhada com as discussões de Cordner (2010), que destaca a importância da visibilidade policial e da resposta rápida das forças de segurança na criação de um ambiente seguro. Desse modo, a ênfase na prevenção de crimes reflete a compreensão de que a atuação proativa das forças policiais, incluindo estratégias como o policiamento motorizado e a iluminação pública eficaz, desempenha um papel fundamental na dissuasão de atividades criminosas e na promoção de uma sensação de segurança na comunidade.

Por outro lado, a questão sobre a participação da comunidade destaca que a grande maioria dos participantes (51 de 78) reconhece a participação da comunidade como crucial para o sucesso das estratégias de prevenção e repressão à criminalidade. Essa percepção está em consonância com as discussões de Dantas (2006) sobre a importância do policiamento orientado para problemas e da parceria entre as forças policiais e a comunidade na identificação e resolução de questões que contribuem para a criminalidade. A valorização da participação da comunidade destaca a necessidade de uma abordagem colaborativa e inclusiva na formulação e implementação de políticas de segurança, reconhecendo o papel ativo que os cidadãos desempenham na promoção de ambientes seguros e na prevenção do crime.

Portanto, os resultados obtidos corroboram as discussões apresentadas na revisão de literatura, enfatizando a importância da atuação proativa das forças de segurança e da participação da comunidade para o sucesso das estratégias de prevenção e repressão à criminalidade. Essa conexão entre os resultados da pesquisa e o referencial teórico fortalece a compreensão dos desafios e das oportunidades na área da segurança pública, fornecendo uma

base sólida para o desenvolvimento de políticas e práticas eficazes na promoção de comunidades mais seguras e saudáveis.

5 CONCLUSÃO

Ao longo deste estudo, investigamos como a comunidade vê as estratégias de prevenção e repressão à criminalidade em Goiânia, enfatizando sua importância local, a pertinência das diretrizes internacionais e os problemas na aplicação de práticas globais de segurança. Os resultados mostram a complexidade dos problemas da segurança pública e mostram a necessidade de abordagens mais integradas e adaptativas para lidar com eles.

A análise detalhada dos dados mostrou que os participantes têm diferentes opiniões sobre a eficácia das estratégias de segurança; uma parcela significativa considerou-as eficazes, enquanto outras expressaram perspectivas menos otimistas. Essa diversidade de pontos de vista enfatiza a complexidade dos problemas enfrentados na segurança pública e enfatiza a importância de levar em consideração as particularidades de cada comunidade ao fazer e aplicar políticas de segurança.

Além disso, os resultados revelaram divergências entre os participantes sobre a pertinência das diretrizes internacionais de segurança às circunstâncias locais. A maioria das pessoas estava insatisfeita com a eficácia dessas diretrizes na vida real, embora algumas considerassem totalmente ou parcialmente aplicáveis. Isso mostra o quão difícil é fazer políticas de segurança globais em contextos locais específicos, e mostra quão importante é pensar nas necessidades e particularidades de cada comunidade.

Ademais, os resultados mostraram que a divergência cultural é considerada o maior obstáculo na implementação de práticas de segurança globais em contextos locais. Isso indica que são necessárias abordagens adaptáveis e flexíveis que levem em consideração diferenças culturais, limitações financeiras e o impacto da conscientização pública na eficácia das estratégias de segurança.

De forma paralela, os resultados mostraram que as pessoas preferem abordagens proativas na prevenção de crimes e que a visibilidade policial e a resposta rápida das autoridades são essenciais para construir um ambiente seguro. Além disso, a maioria dos participantes reconheceu que a participação da comunidade é fundamental para o sucesso das estratégias de prevenção e repressão à criminalidade. Eles enfatizaram a importância da cooperação e do envolvimento da comunidade para criar ambientes seguros.

Por fim, este estudo fornece uma visão geral do que a comunidade pensa sobre as estratégias de segurança em Goiânia e enfatiza o quanto é importante usar métodos integrados

e adaptativos que tenham em conta as particularidades de cada comunidade. Os achados têm um impacto significativo na criação de políticas e práticas eficazes que promovam comunidades mais seguras e saudáveis. Além disso, eles aumentam a compreensão sobre como prevenir e combater a criminalidade.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASILEIRA DE INTELIGÊNCIA. **Revista brasileira de inteligência**. Vol. 1, nº. 1. Brasília, 2005

CORDNER, G. **Reduzindo o medo do crime: Estratégias para a polícia**. Office of Community Oriented Policing Services, U.S. Department of Justice, 2010.

DANTAS, George Felipe de Lima e outro. **As bases introdutórias da análise criminal na inteligência policial**. Disponível em: <http://www.justica.gov.br/senasp/biblioteca/artigos/art_As%20bases%20introdu%C3%B3rias....pdf>. Acesso em: 02-12-2023;

FERRARO, K. F.; LAGRANGE, R. **The measurement of fear of crime**. Sociological Inquiry, n. 57, p. 70-101, 1987.

FREITAS, Oracilda; RAMIRES, Julio Cesar. **Políticas públicas de prevenção e combate à criminalidade envolvendo jovens**. Uberlândia. Caminhos de Geografia. v. 12, n. 37 mar. 2011, p. 142 – 161.

GUEDES, I.S, CARDOSO, C. e AGRA, C. **Medo do Crime: revisão conceptual e metodológica**. In: AGRA, Candido da. (Org) A Criminologia: um arquipélago interdisciplinar. Editora Universidade do Porto, Portugal, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Ines-Guedes/4/publication/289745762_Medo_do_crime_revisao_conceptual_e_metodologica/links/579b4efb08ae80bf6ea33a06/Medo-do-crime-revisao-conceptual-e-metodologica.pdf

MOCKUS, Antanas; ACERO, Hugo. **Programa “Cultura Cidadã”**. Prefeitura de Bogotá, 1995

RODRIGUES, Rute I. et al. **Custo da Violência para o Sistema Público de Saúde no Brasil**. Brasília, IPEA, 2007.

SANTOS, Juarez Cirino dos. **A criminologia radical**. Rio de Janeiro, 1981.

SUTHERLAND, Edwin H. **Crime de colarinho branco: versão sem cortes**. Rio de Janeiro: Instituto Carioca de Criminologia: Revan, 2015.

SHERMAN, L. W. (1997). **Policing for Prevention: Reducing Crime, Public Intoxication, and Injury**. The Annals of the American Academy of Political and Social Science, 578(1), 24-40.

QUIVY, R. e CAMPENHOUDT, L. V. **Manuel de recherche en sciences sociales**. Paris: Dunod, 1995.